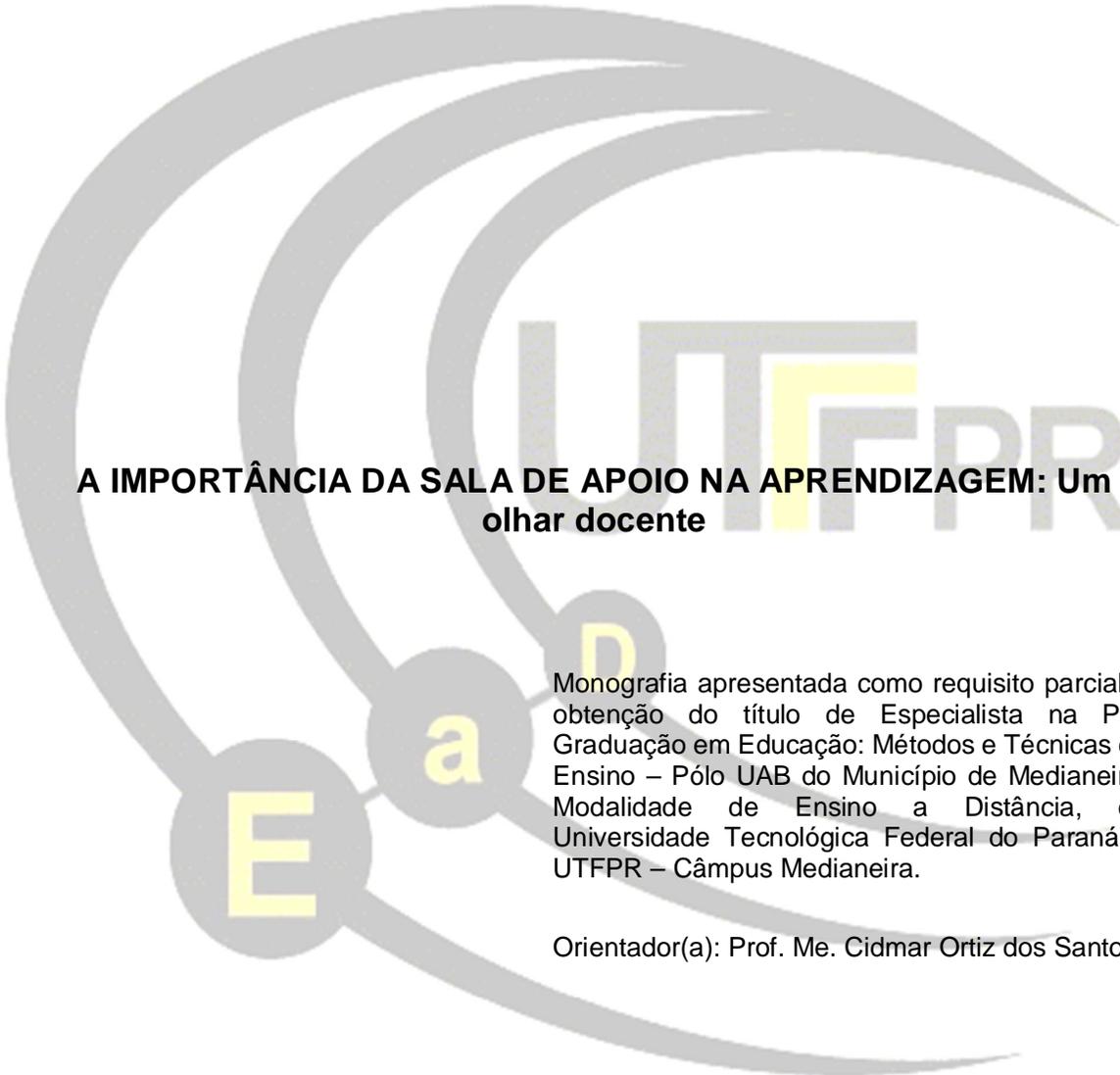


**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

Márcia Vieira Ribeiro

**A IMPORTÂNCIA DA SALA DE APOIO NA APRENDIZAGEM: Um
olhar docente**

MEDIANEIRA
2013
Márcia Vieira Ribeiro



**A IMPORTÂNCIA DA SALA DE APOIO NA APRENDIZAGEM: Um
olhar docente**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Me. Cidmar Ortiz dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA SALA DE APOIO NA APRENDIZAGEM: Um olhar docente

Por

Márcia Vieira Ribeiro

Esta monografia foi apresentada às 9:50hrs do dia 14 de dezembro de 2013, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho _____.

Prof. Me. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. João Enzio Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Fausto Pinheiro da Silva
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-

A Deus, pois sem ele nada poderei fazer.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Jair, pelo constante apoio e por acreditar no meu ideal. Ao Professor Cidmar Ortiz dos Santos que não mediu esforços para me orientar, colocando a minha inteira disposição.

RESUMO

RIBEIRO, Márcia Vieira. **A importância da sala de apoio na aprendizagem: Um olhar docente.** 2013. 34p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

O presente trabalho teve como objetivo verificar os benefícios da sala de apoio no processo de aprendizagem, relativo às disciplinas de matemática e português, dos alunos que cursam o 6º ano do ensino fundamental. Para isso utilizou-se a análise da documentação referente aos registros de evolução dos alunos das Salas de Apoio a Aprendizagem, associada a uma breve análise da visão dos 4 professores vigentes, tanto sobre os alunos que frequentam o ambiente, quanto a respeito do desenvolvimento do sistema em si. A partir dos dados coletados, da análise dos relatórios e pesquisa da percepção dos professores que atuam neste campo foi possível explicitar a relevância da existência das salas de apoio no que diz respeito ao auxílio no aprendizado de qualidade dos alunos ou a ineficiência da mesma em relação a determinados alunos, bem como os pontos que ainda deixam a desejar relacionados ao sistema, a necessidade de melhora para a promoção do desenvolvimento aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Sala de apoio. Alunos. Aprendizagem.

ABSTRACT

RIBEIRO, Márcia Vieira. **The importance of learning support room: A teacher look.** 2013. 34p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

The present study aimed to verify the benefits of the resource room in the learning process concerning math and Portuguese, the students who attend the 6th grade of elementary school. For this we used the analysis of the documentation relating to the records of the progress of students learning support rooms, together with a brief analysis of the current view of 4 teachers, both on students attending the environment, as about the development of system itself. From the data collected, the analysis of reports and research on the perceptions of teachers who work in this field has been possible to explain the relevance of the existence of support rooms with regard to aid learning quality of students or the inefficiency of the same relative individual pupils, as well as items that are falling short related system, the need for improvement to promote students' learning development.

Keywords: Support room. Students. Learning.

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Dados referentes à situação atual dos alunos que frequentam as salas de apoio..... | 25 |
|--|----|

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 12 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 17 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA | 17 |
| 3.2 POPULAÇÃO DA AMOSTRA | 18 |
| 3.3 COLETA DOS DADOS | 18 |
| 3.4 ANÁLISE DOS DADOS | 18 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 19 |
| 4.1 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PROGRAMA.... | 19 |
| 4.2 OBSERVAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS NAS SALAS DE APOIO A APRENDIZAGEM..... | 24 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 27 |
| REFERÊNCIAS..... | 28 |
| APÊNDICE..... | 30 |
| ANEXO..... | 33 |

1 INTRODUÇÃO

Uma das discussões que tem sido intensificada nas escolas atualmente são as dificuldades de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem, podem ser vistas e entendidas como obstáculos nos quais os alunos se deparam durante a escolarização, estes, podem ser duradouros ou passageiros, levando o aluno ao abandono, reprovação, baixo rendimento ou necessidade de ajuda especializada.

O desempenho e a construção do aprendizado escolar, dependem de diversos fatores, aos quais se incluem: a característica da escola, seja ela física, ou qualificação da equipe pedagógica e do professor, da família, que envolve o nível de escolaridade dos pais, a presença, interação e apoio nas atividades escolares, e do próprio sujeito, motivação, ausência de questões orgânicas, neurológicas e psicológicas.

Os distúrbios de aprendizado estão ligados estreitamente ao desempenho do discente, no entanto, essa vertente difere dos transtornos de aprendizado, que é atribuído a alterações referentes ao transtorno de leitura (dislexia) da escrita e também da matemática (discalculia). O grande problema dentro do espaço escolar é diferenciar com exatidão a presença de cada uma delas, o que se faz necessário para que as intervenções aplicadas tenham resultado.

Os “sinais” expostos por ambas as alterações se assemelham, com a presença de repetência, notas baixas, dificuldade de atenção, comportamento agitado ou disperso, suspensões, níveis abaixo do esperado em testes de QI padronizados entre outros.

É exatamente no meio escolar repleto de avaliações, programas e controles que as dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento se manifestam, sejam estas referentes a língua falada, escrita ou cálculo, tornando-se um desafio tanto para os profissionais da educação quanto para os profissionais do desenvolvimento infantil.

As questões que envolvem estas dificuldades, influencia diretamente os alunos, que por diversas vezes sentem-se incapazes, com diminuição da autoestima e autoimagem construídas, por este motivo, torna-se indispensável a utilização de estratégias motivacionais com estimulação ao aprendizado, tais medidas devem ser tomadas pelos professores nas escolas, com continuidade e apoio familiar.

De acordo com a média de estudantes registrada no Brasil, cerca de 40% apresentam dificuldades de aprendizagem ou fracasso escolar. O alto índice e a presença das alterações associadas ao aumento registrado no decorrer dos tempos, leva-nos aos seguintes questionamentos: o que estaria provocando esta situação? Quais medidas poderiam ser tomadas para reduzir estes percentuais? De que forma as Salas de Apoio à Aprendizagem podem/tem contribuído para amenizar a defasagem escolar?

A criação das Salas de Apoio a Aprendizagem foi uma medida tomada pelo Governo do Paraná e a Secretaria de Estado da Educação com o objetivo de enfrentar os problemas de ensino e aprendizagem relacionados as disciplinas de português e matemática, referente as crianças que saíram do 5º ano do ensino fundamental.

Entre as funções desempenhadas pelas salas de apoio, uma delas é diminuir a culpabilidade dos pais e alunos geradas sobre os insucessos escolares, associadas às dificuldades ou transtornos, para isso utiliza estratégias eficazes, partindo das vias utilizadas pelos alunos a construção da aprendizagem.

A efetivação das salas de apoio, dependem de uma série de caminhos a serem percorridos, como o apoio pedagógico, formação continuada, acompanhamento dos professores de língua portuguesa e matemática, conteúdos, professores, alunos, critérios de avaliações, e só então a concretização e facilitação do aprendizado.

Desta forma, busca-se com essa pesquisa verificar os benefícios da sala de apoio no processo de aprendizagem, relativo às disciplinas de matemática e português, no ensino fundamental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DE LITERATURA

Diversas discussões são organizadas entre os educadores acerca da fragmentação do Ensino Fundamental, uma das maiores ocorrências observadas no ambiente escolar atual são as dificuldades de aprendizagem, essas situações geralmente são percebidas apenas no momento de ingresso da criança no ensino formal, associados a problemas decorrentes do sistema educacional, características individuais do indivíduo e de influências ambientais (SANTOS; MARTURANO, 1999).

Zorzi (2005) acrescenta que, crianças que apresentam diminuição no desempenho em relação ao esperado podem ter como justificativa a dificuldade de aprendizagem como uma condição de vulnerabilidade psicossocial, ou seja, associação a problemas de natureza emocional, metodológica, motivacional, social/econômico, dificuldades pontuadas meramente acadêmicas, entre outros.

O mesmo autor continua, a forma com que os pais encaram a paternidade e as práticas educativas neste processo, bem como a expectativa, história escolar prévia dos pais, entre outros, levam a práticas parentais que agem direta ou indiretamente no comportamento, sentimento e habilidade dos filhos, pais que não se envolvem com a escolaridade das crianças ou cobram de forma excessiva, geram nível reduzido de motivação e baixa iniciativa em sala de aula. A valorização e o encorajamento dos pais, por sua vez, promovem nos filhos motivação e maior grau de iniciativa em sala de aula.

As dificuldades de aprendizagem resultam ainda, em outro problema comum a sociedade atual, a presença de diagnósticos em alta escala de transtornos de aprendizado, os quais, nem sempre fazem relação com a população de alunos que necessitam de apoios extracurriculares, todavia, ao analisar uma amostra de 140 crianças portadoras de Transtorno do Déficit de Atenção Hiperatividade e/ou transtornos de aprendizagem, Faraone *et al.* (1993) *apud* Pastura (2011), apontou em pesquisas que mais de 50% dos alunos, necessitaram de aulas particulares, principalmente nas matérias de português e matemática.

No entanto, é importante lembrar que, o fechamento do diagnóstico nestes casos, merece atenção quanto aos métodos utilizados para tais avaliações a fim de que não sejam errôneas, além disso, visa-se com estas medidas, favorecer o desenvolvimento e aprendizado infantil, e não apenas sugerir um rótulo.

Em contraponto, as próprias dificuldades de aprendizagem, podem gerar consequências ruins, tais como: desenvolvimento de sentimentos negativos, baixa autoestima, inferioridade, déficits em habilidades sociais, mau ajustamento,

problemas emocionais ou de comportamento antissocial, agressividade, entre outros. Essas condições quando persistentes associadas aos fatores de riscos listados anteriormente, podem afetar negativamente o desenvolvimento infantil, bem como, o ajustamento em etapas subsequentes (SANTOS;MARTURANO, 1999).

O desajuste, desadaptação psicossocial junto ao fracasso escolar em meio aos adolescentes traz como riscos a evasão, fator que por sua vez, pode levar a filiação em grupos marginalizados e restrição de oportunidades favoráveis. Entretanto, uma aprendizagem significativa, não depende unicamente do empenho e desejo dos alunos, neste viés, é fundamental que o professor conheça as teorias necessárias ao ensino de qualidade adquiridas por meio do curso de licenciatura e demais especializações, e as aplique em sala de aula (SPOZATI,2000).

Sendo assim, a fragmentação do Ensino Fundamental, no que se refere ao trabalho pedagógico, vem causando grande preocupação dentro da área de educação, na tentativa de minimizar as dificuldades encontradas pelos alunos em práticas cotidianas das disciplinas básicas, os professores aplicam recuperações paralelas, com melhora na maioria das vezes apenas na nota, sem a evolução do aprendizado (FRANÇA, 2009).

Por este motivo, é importante que o projeto pedagógico estipulado seja facilmente manipulado, e adequado as necessidades dos alunos a fim de resultar em produtividade no trabalho com os alunos, neste sentido, é fundamental que os professores também conheçam os caminhos de como os alunos aprendem, e a importância deste entendimento no ensino.

Devido à problemática da ineficácia nos métodos recuperativos em relação à aprendizagem, surgem as Salas de Apoio a Aprendizagem (SSA), com o objetivo de auxiliar as dificuldades de aprendizado e internalização das matérias apresentadas em sala de aula, a fim de que estes possam acompanhar os colegas em turno regular com diminuição no índice de evasão e repetência. Este método originou-se a partir da discussão dos resultados insatisfatórios, da aprendizagem referente aos alunos do Ensino Fundamental, com proposta de aplicação aos alunos ingressantes do 5º ano para melhora na qualidade da educação pública (FRANÇA, 2009).

A implantação do ensino extracurricular em contra turno, por meio das salas de apoio paranaenses, ocorreu em 24 de março de 2004, pela Resolução Secretarial de nº. 208/04 e da Instrução Conjunta nº. 04/04 SEED/SUED/DEF, regulamentado por meio da Resolução 2772/2011, com intuito de completar as lacunas existentes no

processo de aprendizagem das disciplinas de português e matemática (BERTO e ULLER, 2012).

Para os mesmos autores, após discussões de quase uma década, o programa de Sala de Apoio a Aprendizagem, sofreu transformações relevantes no que diz respeito a organização interna, número máximo de alunos por sala, formas de atuação, atendimento e inclusão. Fica estabelecido, portanto, o número máximo uma sala de apoio com no máximo 20 alunos, a cada três turmas entre o 6º e o 9º ano em contra turno diurno, carga horária de quatro horas semanais e implementação pedagógica objetiva ao ensino de matemática e português, a resolução garante ainda a abertura automática de uma SAA de Língua Portuguesa e uma de Matemática para 5ª série/6º ano e 8ª série/9º ano, independente do nº de turmas (PARANÁ, 2008).

O mesmo autor afirma também que esta proposta é baseada na LDB 9394/9ª qual apoia como princípio da educação a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, esta igualdade todavia, diferente do que aparenta o conceito, não diz respeito ao “tratar igual” e sim, cada aluno de forma singular, com o intuito de atender as especificidades individuais em relação a aprendizagem, uma vez que, ninguém aprende da mesma forma e tempo.

Segundo Berto e Uller (2012) a comunicação neste campo, deve ser interdisciplinar, com professores, pedagogos, compondo currículos atualizados e preparados para prestar a atenção necessária as crianças. O trabalho com a língua portuguesa deve focar nas práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita e análise dos aspectos linguísticos com prioridade nas práticas sociais, enquanto que o da matemática deve abordar os conteúdos estruturantes, números e álgebra, grandezas e medidas, geometrias e tratamento da informação, além dos específicos bem como, a justificativa, os objetivos, o encaminhamento metodológico e recursos didáticos utilizados e os critérios de avaliação de acordo com as expectativas de aprendizagem de cada aluno.

Além disso, os conteúdos precisam ser expostos de forma lúdica, atrativa e significativa, dentro das matérias específicas, com critérios de trabalho que foquem em organizar e reorganizar os aspectos da diminuição da defasagem dos alunos, nos métodos utilizados podem estar incluídos também, mídias tecnológicas e jogos, desde que foquem em primeiro lugar a situação histórico-cultural do sujeito, os conhecimentos e ideias trazidas por eles em sala de aula, diferentes caminhos de elaboração e os benefícios de aprendizagem dentro destas utilizações.

Para a inclusão no processo como sujeito ativo e participante da própria aprendizagem Guérios e Zimer (2002), sugerem que os materiais de trabalho sejam confeccionados pelo professor e os próprios alunos em nas salas de apoio, bem como a elaboração das regras e organização da dinâmica em sala de aula. O aluno da Sala de Apoio a Aprendizagem, não tem um tempo determinado para que frequente esta turma, deste modo, quanto mais rápido o professor conseguir detectar os processos de aprendizagem exercidos pelo aluno, o mesmo poderá voltar a frequentar apenas a classe regular, cedendo lugar aos demais com dificuldades.

Dentro do espaço escolar, o professor de matemática e português, juntamente com os demais professores de turma, se tornam responsáveis por indicar quais alunos precisam de encaminhamentos direcionados as salas extras de aprendizagem, a partir da situação real do aluno, bem como a sua saída do programa. Por esse motivo é indispensável que o professor saiba o que se espera do aluno, a fim de concluir quais pontos não foram atingidos e sobre quais aspectos as intervenções deverão ser planejadas e acompanhar o processo de aprendizagem após a participação do aluno no projeto, solicitando permanência ou dispensa do programa (FRANÇA, 2009).

Para o encaminhamento, é fundamental que se siga a ficha de encaminhamento de Matemática e a ficha de encaminhamento de Português, entregue no momento do encaminhamento do aluno, onde, são enumeradas as principais dificuldades dos alunos, a qual permitirá a orientação do professor regente diante da avaliação diagnóstica do aluno bem como, a preparação das intervenções necessárias (FERRARO, 2010).

Apesar disso, o autor aponta que o professor da Sala de Apoio deverá trabalhar com todos os alunos juntos, com enfoque nas dificuldades individuais de cada um por meio de abordagens que presentes nas Diretrizes Curriculares Estaduais.

Uma pesquisa realizada por Berto e Uller (2012) entre os anos de 2008 – 2010 nas Salas de Apoio registradas junto à coordenação do Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão aponta que em 2008 entre 1.032 alunos matriculados 737 foram aprovados e 295 reprovados, em 2009 entre 1.039 matriculados o número de aprovação aumentou para 830 para 209 reprovados e em 2010 com um total de 1.070 matrículas registrou-se 848 aprovações e 222 reprovados. O percentual restante dos alunos foi desistente ou transferido e apesar da quantidade louvável de aprovação,

registra-se um número relevante de desistência, 48 alunos em 2008, 39 em 2009 e 21 em 2010.

A fim de capacitar e atualizar os professores da rede pública estadual, a Secretaria de Estado de Educação, disponibiliza programas de capacitação continuada aos professores das Salas de Apoio a Aprendizagem, que apenas podem assumir tal função se estiverem enquadrados entre os professores do magistério com experiência nos anos iniciais e capacitados por programas anteriores (FRANÇA, 2009).

As Salas de Apoio, só terão sucesso efetivo, quando seus objetivos forem compreendidos por parte dos professores, equipe pedagógica, alunos e pais. É importante que as teorias aprendidas em cursos de capacitação sejam levadas para a prática e assim favoreça o aprendizado das crianças.

Por conseguinte o objetivo geral do estudo foi verificar os benefícios da sala de apoio no processo de aprendizagem, relativo às disciplinas de matemática e português, dos alunos que cursam o 6º ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos foram registrar o funcionamento deste sistema, desmistificar a relação estabelecida entre reforço e sala de apoio, descrever as medidas utilizadas pelos professores e a visão dos mesmos a respeito das salas implantadas, elencar as vantagens na vida acadêmica proporcionadas pela efetivação da sala de apoio e observar o tempo médio à evolução do aprendizado das crianças.

Diante disso, o trabalho realizado foi salutar, pois verificou o desempenho e progresso no desenvolvimento escolar dos alunos que frequentam as salas de apoio, vinculadas as disciplinas de Português e matemática de uma escola pública. A partir dos dados coletados, da análise dos relatórios e pesquisa da percepção dos professores que atuam neste campo foi possível explicitar a relevância da existência das salas de apoio no que diz respeito ao auxílio no aprendizado de qualidade dos alunos ou a ineficiência da mesma em relação a determinados alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de pesquisas por meio de livros, revistas, artigos científicos foi realizado o levantamento da literatura para elaboração do projeto de pesquisa.

Participaram da pesquisa, 54 alunos de ambos os gêneros e faixa etária entre 10 e 12 anos, matriculados nas salas de apoio das disciplinas de português e matemática, referentes ao 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública

localizada na cidade de Goioerê – PR de forma indireta por meio da análise de dois documentos de registros de sala de apoio, ambas no turno vespertino. Colaboram também para o trabalho 4 professores que ministram as aulas nas salas de apoio.

A coleta dos dados, parte prática do estudo, ocorreu por meio de um encontro com os professores, seguido das análises dos relatórios padronizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, com registro das atividades de apoio nas disciplinas de português e matemática, fornecidas aos alunos.

No encontro, os professores receberam a explicação detalhada sobre a pesquisa e seus objetivos, em seguida foi solicitada a colaboração dos mesmos para o andamento do projeto. O próximo passo ficou por conta da aplicação do questionário, com a finalidade de obtenção das informações referentes à efetividade e funcionamento das salas de apoio, motivação empenho e evolução dos alunos, tempo médio de duração nestas salas, visão dos professores a respeito dos benefícios das medidas de apoio adotadas, entre outras.

Diante da análise dos dados obtidos, foi levado em conta a data de entrada dos alunos na sala de apoio, frequência entre as aulas dadas e as assistidas, situação atual subdividida em oito etapas, dentre elas: quem deve permanecer, desistente, dispensado, remanejado, transferido, além das informações adicionais, etc.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi do tipo estudo de caso, por conseguinte, o estudo contou com divisão em duas etapas que incluíram, uma parte da pesquisa por meio de análise documental, observação dos relatórios padronizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, a partir da autorização obtida pela instituição, os quais contem o registro evolutivo dos alunos que fazem parte das salas de apoio. A outra parte ocorreu como pesquisa de campo, a partir da resposta do questionário pelos professores que ministram as aulas extras dentro das salas de apoio.

As descrições gerais das salas de apoio fornecidas pelos professores tutores das mesmas, através do questionário padronizado, o que favoreceu o entendimento do funcionamento deste sistema assim como, a verificação das vantagens ou evoluções proporcionadas.

3.2 POPULAÇÃO AMOSTRA (sujeitos)

A seleção dos participantes ocorreu através da verificação dos alunos matriculados no 6º ano do ensino fundamental, e com frequência efetiva na sala de apoio, aplicada as disciplinas de português e matemática, assim como os professores responsáveis pelas aulas. Neste sentido, participaram do estudo, 54 alunos de ambos os gêneros e faixa etária entre 10 e 12 anos de forma indireta por meio da análise de 2 registros documentais de sala de apoio ambas no turno vespertino, uma com 38 alunos e outra com 16. Além disso, 4 professores também de ambos os gêneros com faixa etária entre 42 e 46 anos, formação entre os anos de 1990 e 2001 nos cursos de Bacharel ciências contábeis, Língua Portuguesa e Matemática, 2 atuantes no 6º ano matutino e 2 no 6º ano vespertino do sistema de apoio, colaboraram com a pesquisa.

3.3 COLETAS DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de observação, aplicação de questionário contendo 14 perguntas do tipo abertas, referentes ao conhecimento dos professores sobre a Sala de Apoio, métodos utilizados, benefícios, e análise dos relatórios padronizados pela secretaria de Educação de Curitiba, os quais, contem as informações referentes ao desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados ocorreu de forma qualitativa. O aspecto qualitativo é representado por um conjunto de técnicas interpretativas com o intuito de descrever e decodificar um componente repleto de significados visa, também, traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, por haver a necessidade de vivenciar a notícia a ser exibida no objeto de pesquisa. Como técnica a este processos foram utilizadas, pesquisa de campo/estudo de caso com questionário com 14 questões abertas.

Segundo Menga Lüdke e Marli Andre (1986) uma pesquisa qualitativa, abrange cinco características básicas nas quais se organizam da seguinte forma: a) a pesquisa qualitativa tem o ambiente como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, b) os dados coletados são predominantemente descritivos, c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, d)

o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador, e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

De acordo com os mesmos autores, este tipo de abordagem demanda um grande esforço do observador, que por sua vez, deve tolerar ambiguidades, ser capaz de trabalhar sob sua própria responsabilidade, inspirar confiança, se preocupar em ser aceito, ser autodisciplinado, sensível, maduro, consistente, capaz de guardar informações, às vezes, confidenciais, entre outros. Devido aos desafios encontrados durante o trabalho, muitas vezes, este tipo de pesquisa leva a revisão ou retomada do problema inicial por outro prisma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PROGRAMA

Entre os professores pesquisados, o tempo médio de atuação com alunos do ensino fundamental, variou entre 13 e 23 anos, segundo relatos ainda no período da graduação contou-se com disciplina formativa voltada para os processos de

aprendizagem. De acordo com o p.1¹ “a disciplina formativa foi de dois anos na área de matemática”, p.2 “didática e psicologia educacional”, p.3 “matemática” e p.4 “psicologia educacional”.

Tanto aos professores, diretores e equipe pedagógica que receberam informações durante a graduação, como aos que não possuem noção alguma a respeito do programa de implantação, são oferecidos cursos, ações e eventos de formação continuada de formação além da Sala de Aula, pela Secretaria de Estado da Educação e o Núcleo Regional de Educação com o intuito de qualificar e prestar auxílio aos alunos do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades de aprendizagem, além de promover o desenvolvimento dos estudantes para que obtenham sucesso escolar (SILVA, 2012).

De acordo com a mesma autora, durante todo o ano letivo, as formações discutem temas como dificuldades de aprendizagem, tipos de hiperatividade, abordagem na metodologia para crianças com dislexia, realização e análise de diagnóstico e planejamento, estes cursos são importantes para renovar, atualizar e aperfeiçoar a prática pedagógica, buscando esclarecer os objetivos das Salas de Apoio e promovendo discussões sobre metodologias.

Sobre o conhecimento prático a respeito da existência das salas de apoio nas escolas em que os professores atuam, p.1 apontou ter “conhecimento na própria escola”, p.2 pela “oferta da escola e pelo Núcleo Regional de educação”, p.3 “através da distribuição de aulas” e p.4 “pela distribuição de aulas”. Ambos afirmaram ter tido uma boa aceitação em relação a implementação do sistema.

Ao serem questionados sobre os fatores que promovem a aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos, o professor p.1 apontou para “metodologia diferenciada”, p.2 “através de alternativas de metodologias”, p.3 “através da socialização” e p.4 “através de alternativas de metodologias”. De acordo com documentos oficiais, professores que trabalham com a atuação da prática curricular nas Salas de Apoio à Aprendizagem, devem diferenciar-se da prática pedagógica e curricular dos professores regentes de sala de aula do ensino regular (SILVA, 2012).

No mesmo viés, tanto a metodologia, como os conteúdos e a avaliação utilizada pelo professor das turmas do 6º ano, devem levar em conta o tempo e o espaço da sala de apoio à aprendizagem, a interação professor de apoio à aprendizagem, com

¹ P: Sigla atribuída aos participantes da pesquisa.

o aluno, com o coordenador pedagógico e com o professor regente, para a correta escolha das metodologias, seleção de conteúdos, currículos específicos e direção aos alunos com vista a proporcionar-lhes condições de superação e/ou desenvolvimento interno que possam assegurar-lhes que os processos de assimilação sejam plenamente garantidos.

Segundo Mainardes (2009), para que se consiga enfrentar o fracasso escolar, deve-se optar pela busca da qualidade do ensino, com garantia de aprendizagem das crianças por intermédio da progressão, neste sentido o uso de práticas pedagógicas diferenciadas, as avaliações formativas, o trabalho coletivo dos professores e a flexibilização do tempo escolar, permitem a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos.

Verifica-se, portanto, o quão complexo e desafiador é a profissão de docente, principalmente no que diz respeito a busca pela autonomia na elaboração do programa curricular, projeto de ensino, metodologia, avaliação, e realização de pesquisas em torno do trabalho, bem como da própria prática dentro do processo ensino e aprendizagem.

Ao serem indagados sobre o cenário que permeia o fracasso escolar estudantil, p.1 justifica a situação “pela falta de pré-requisito dos alunos”, p.2 “pelo cenário socioeconômico”, p.3 “é um problema cultural, ou seja, faltam incentivos dos pais e ou da própria família”, p.4 “vem de família desestruturadas, e isto gera a falta de perspectivas”.

Conforme Sales e Silva (2009) atualmente o fracasso escolar é um tema muito debatido nas reuniões pedagógicas, devido ao aumento expressivo de alunos que não obtém progressos na vida escolar, com aumento no número de educandos retidos nas séries iniciais. Para um aluno ter um desempenho razoável na escola são necessários desde a alimentação saudável até a condição emocional, cultural e orgânica íntegras para levar a escola com a devida seriedade.

Apesar dos fatores intrínsecos aos alunos, o fracasso escolar não pode não pode ser imputado integralmente aos educandos, visto que, professores, pais, a escola e a organização escolar são fatores imprescindíveis no processo educativo. Sendo assim é fundamental que os educadores estejam atentos ao interesse dos educandos, investigando o que eles pensam, gostam e fazem, desenvolvendo atividades ou materiais ricos que tenham como função principal, levar os alunos a

aprender ludicamente e a descobrir múltiplas inteligências, por meio do desenvolvimento da criatividade relativamente associada a qualidade do ensino.

Em relação as necessidades dos alunos frequentarem as salas de apoio, os professores se apoiam em diversos fatores como justificativa, para p.1 “o problema esta na falta de conhecimentos nas disciplinas básicas: Português e Matemática”, p.2 acredita que “os alunos são mal alfabetizados”, p.3 se apoia na “defasagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática” e p.4 “pela falta de leitura e resolução de problemas”.

Observa-se que o apoio é atribuído essencialmente as disciplinas de português e matemática, de onde advém as maiores queixas. A linguagem matemática é definida como um sistema simbólico, com símbolos próprios que se relacionam de acordo com regras específicas. Entretanto, a leitura de textos que envolvem Matemática, seja na conceitualização dos objetos, explicação de algoritmos, ou resolução de problemas, vai além da compreensão do léxico: exige do leitor uma leitura interpretativa (LORENSATTI, 2009).

Neste viés o aluno precisa ter um referencial linguístico a fim de decifrar os códigos matemáticos e sua linguagem, sendo assim a Língua Portuguesa escrita ou oral tem seu papel na Matemática como nas outras áreas do conhecimento, não é possível desvinculá-las, e uma dificuldade conjunta pode ser considerado o veículo das dificuldades que os alunos encontram.

Todos os professores acreditam que as salas de apoio atribuem benefícios aos alunos que as frequentam, neste sentido, Sales e Silva (2009) garantem que este programa de atendimento especializado auxilia nos processos de fracassos escolares, os quais ocorrem em muitas vezes, pelos métodos de ensino aplicados. Por meio de pesquisas que registra-se que, apesar de não se aplicar a 100% dos alunos que participam do programa, a realidade de avanço dos alunos após a frequência e atendimento exclusivo nas salas de apoio existe, e por isso torna-se relevante sua utilização.

Pela pesquisa teórica verificou-se que a literatura não trás tempo específico de permanência nas salas de apoio a aprendizagem, mesmo assim, em meio as respostas do questionário, p.1 refere que “o tempo depende das dificuldades que os alunos tem e o interesse do mesmo”, p.2 acredita que “o tempo está relacionado ao interesse do aluno”, p.3 informa que “é necessário no mínimo 6 meses de permanência”, p.4 diz que “depende do esforço de cada um”.

Entre as maiores dificuldades de atuação dentro das salas de apoio, o professor p.1 aponta para o “grupo heterogêneo a maioria com dificuldades diferentes para atender ao mesmo tempo”, enquanto que p.2, p.3 e p.4 registram a “indisciplina” como peça chave dos grupos que frequentam o ambiente. Na visão de Aquino (1998) um dos grandes problemas enfrentados em sala de aula principalmente do ensino fundamental, é a indisciplina dos alunos, o que acaba gerando desmotivação nos professores, bem como diagnósticos de doenças laborativas diversas, o que aumenta ainda mais a problemática.

Para o mesmo autor, a indisciplina deve ser levada como um fator investigativo, ou seja, cabe aos professores e equipe pedagógica observar e analisar as circunstâncias que fazem parte do processo gerador de tais dificuldades dentro do ambiente escolar e ainda a observação dos fazeres pedagógicos de todos os envolvidos, enquanto sujeitos ativos.

Ainda em relação aos questionários, os professores relataram trabalhar com os alunos de forma diferenciada a fim de que peguem gosto pelos temas de português e matemática. P.1 atua “trabalhando o diferente e compreendendo suas dificuldades, tentando fazer com que eles gostem da matemática”, p.2 trabalha com “aulas diferenciadas, multimídias”, p.3 aposta em “joguinhos, aulas diferenciadas” e p.4 tem como estratégias “aulas na TV pen drive, História em quadrinhos, jornais, revistas”.

Quanto a avaliação nas salas de aprendizagem, p.1 acredita que em geral este é “o lugar de aprender sozinho (lugar de tirar dúvidas sem medo)”, p.2 diz que é “através da avaliação contínua...observação”, p.3 “através de acompanhamento no dia a dia”, e p.4 avalia os alunos “através do desenvolvimento das atividades”.

A subseção a seguir mostra por meio de análise documental a realidade atual dos alunos participantes da sala de apoio a aprendizagem em uma escola pública no primeiro semestre do ano de 2013.

4.2 OBSERVAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS NAS SALAS DE APOIO A APRENDIZAGEM

Para análise do desempenho dos alunos nas salas de apoio a aprendizagem, foi observado o registro documental de dois 6º anos, referentes com participação ativa no programa, referente ao primeiro semestre de 2013, o primeiro (A) com 38 alunos e o segundo (B) com 16. O número de alunos por sala observado vai contra as

indicações por lei que determinam o máximo de 20 alunos por sala de aprendizagem (PARANÁ, 2008). O documento mostra confiabilidade e relevância, uma vez que, recebe a assinatura de 4 profissionais da escola: diretor (a), pedagoga, professora e professora da sala de apoio.

Dos parâmetros registrados, leva-se em conta a data de matrícula (data de entrada na sala de apoio), frequência (indicação do número de aulas frequentadas pelos alunos separadas por mês), situação atual (desistente, desistente que retornou, dispensado por superação da dificuldade, dispensado que retornou, transferido, transferido que retornou, permanência e remanejado), total de aulas (divido entre as aulas aplicadas e as aulas frequentadas pelos alunos durante todo o semestre) e observações (justificativas: motivo da desistência, das faltas do remanejamento, transferências, permanência do aluno ou reprovação).

A data de matrícula dos 54 alunos variou entre os dias 7 de março e 27 de junho. A observação do total de aulas deve levar em conta o período de matrícula diferente para cada aluno, sendo assim, de 80 aulas ministradas na sala A, a média de frequência foi entre 2 e 52 aulas assistidas, enquanto que na sala B, de 74 aulas aplicadas foram frequentadas de 19 a 72 aulas.

O gráfico a seguir representa a situação atual dos alunos que frequentam as salas de apoio, ao final do 1º semestre de 2013.

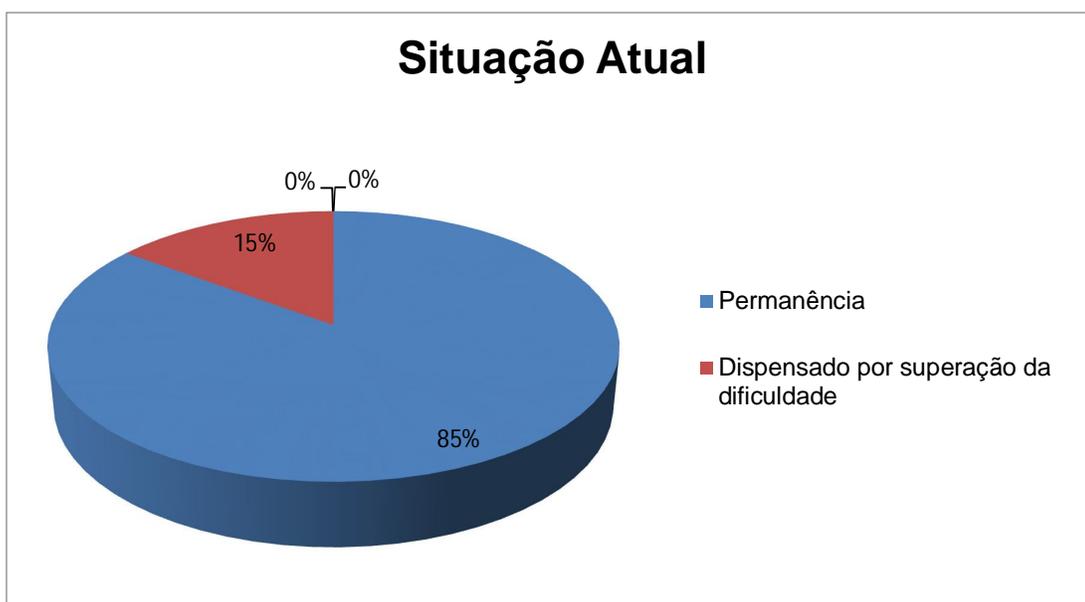


Gráfico 1 – Dados referentes à situação atual dos alunos que frequentam as salas de apoio (GOIOERE, 2013).

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, portanto, que entre 54 alunos matriculados nas salas de apoio a aprendizagem, ao final do primeiro semestre de 2013 apenas 8 alunos, 15% foram dispensados pela superação das dificuldades, enquanto que o restante 46 alunos, 85% permaneceram com as atividades contínuas nas salas de apoio.

Pires (2008), afirma que a simples implantação de salas de apoio não garante a melhoria nos índices de aprovação, visto a alta permanência no programa associada a quantidade de insucessos dos alunos, sendo assim, para um sucesso efetivo é preciso muito mais.

A aprendizagem é representada por meio de um processo que acompanha o sujeito a vida inteira, tem seu início com os esquemas mais simples de uma criança ao nascer, evoluindo para os complexos, sendo assim é através da interação com o meio que ele amplia os conhecimentos (VYGOTSKY, 1998). Neste viés o trabalho do profissional da educação é fundamental, pois compete a ele propiciar ao aluno as condições favoráveis da aprendizagem.

As falhas na efetivação das salas de apoio no ensino fundamental ocorre por várias vertentes, entre elas, dificuldade na percepção de alterações nos processos internos de aprendizagem das crianças, bem como no meio em que se encontra exposta, devido a ausência ou despreparo de pessoas qualificadas para este setor, como: psicólogo, psiquiatra, assistente social, professores e equipe pedagógica para realizar um diagnóstico adequado (PIRES, 2008).

Em consequência disso, a percepção dos problemas de aprendizagem é geralmente superficial, e os encaminhamentos também. Segundo os mesmos autores, um outro problema grave que interfere no fracasso escolar é a questão metodológica, os professores ainda encontram-se imbuídos de uma postura daquele que veio para ensinar e não compreende como mediador da aprendizagem.

Sendo assim, sugere-se que as escolas elabore as propostas pedagógicas, com base na realidade que fazem parte, para isso é fundamental que sejam ofertadas condições, ambiente de trabalho para planejem o trabalho coletivamente, assessoria qualificada, formação é disciplinar para o desenvolvimento de um olhar

especial, tempo apropriado de aprendizagem necessário e clareza de que nem sempre ele é igual para todos.

Ou seja, é fundamental que se modifique a postura metodológica do professor leva a uma mudança no processo de aprendizagem. Apesar do reconhecimento e esforço dos professores na atuação neste cenário, verifica-se por meio da documentação do Núcleo regional como dados da pesquisa, que muitos alunos ainda saem das salas de apoio a aprendizagem sem atingir o aprendizado esperado e com muitas dificuldades ainda presentes.

Neste sentido é preciso repensar nas atuações estabelecidas sobre as salas de apoio a aprendizagem em busca de alternativas que visem o pleno desenvolvimento estudantil dos alunos.

CONCLUSÃO

A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de verificar a eficácia do método de sala de apoio a aprendizagem aplicado aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, bem como o ponto de vista dos professores vigentes em relação ao programa. Os principais sujeitos, os professores da sala de apoio à aprendizagem, auxiliaram neste processo.

Diante a literatura, a discussão a respeito das Salas de Apoio, apresentam objetivos claros e aparentemente eficazes, entretanto na organização escolar e

apreciação dos documentos oficiais da rede pública estadual verifica-se que esta realidade nem sempre encontra-se vigente.

A Sala de Apoio à Aprendizagem é uma ótima proposta político-pedagógica voltada para os alunos que apresentam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem na área da alfabetização com enfoque na Língua Portuguesa e nas dificuldades no raciocínio lógico matemático.

Neste sentido a proposta baseia-se na rápida permanência do aluno, associada a superação das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Entre as alternativas que poderiam ser implementadas para melhorar aprendizagem dos alunos destaca-se: o oferecimento das salas de apoio a aprendizagem associadas ao melhoria da aprendizagem dos alunos, investimentos na formação dos profissionais da educação, a modificação nos modelos tecnicistas e exaustivos de o desenvolvimento da prática pedagógica.

Sendo assim conclui-se que, para a efetivação prática da proposta conforme a teoria estabelece, ainda é preciso que se percorra uma longa caminhada, tendo sempre em vista a valorização do aluno bem como o desenvolvimento de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio R. Groppa. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

BERTO, Jane Cristina Beltramini; ULLER, Luciene Aparecida Sgobero. **Salas de apoio à aprendizagem: uma análise dos aspectos teórico-metodológicos**, 12p, 2012.

FERRARO, Cristiane. **Um retrato parcial sobre a sala de apoio à aprendizagem em foz do iguaçu**, v. 12, nº 2, p. 103-116, 2010.

FRANÇA, Iara da Silva. **Programa sala de apoio à aprendizagem em matemática: minimizando as dificuldades em busca da integração para os níveis do ensino fundamental**. 14p, 2009.

GUÉRIOS, Ettiene; ZIMER, Tania Terezinha Bruns. **Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino da matemática**. Curitiba: UFPR, Curso de Pedagogia/modalidade à distância, 2002.

LORENSATTI, Edi Jussara Candido. Linguagem matemática e Língua Portuguesa: Diálogo necessário na resolução de problemas matemáticos. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eda. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MAINARDES, Jefferson. **A escola em ciclos: fundamentos e debates**. São Paulo: Cortez, 2009.

PARANÁ. SEED. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Matemática**. 2008.

PASTURA, Giuseppe Mário C. *et al.* Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 32, n. 6, p. 324-9, 2005.

PIRES, Léia Molon, *et al.* Estudo da eficiência das salas de apoio à Aprendizagem no enfrentamento do fracasso escolar Na 5.^a série em 2006 – escolas selecionadas do núcleo Regional de educação área metropolitana sul. In: PEIXE, Blênio César Severo, *et al.* **Gestão de Políticas Públicas no Paraná: Coletânea de Estudos**. Curitiba: Editora Progressiva, vol. 1, 516 p., 2008.

SALES, Ana Maria Borges; SILVA Tatiane Lima da. **As causas e consequências do fracasso escolar**. Monografia. Faculdade de Rolim de Moura – Farol Centro de pós-graduação lato sensu. Espigão do Oeste, 2009.

SANTOS, Luciana Carla dos; MARTURANO, Edna Maria. **Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento**. 1999.

SILVA, Luci Oliveira Santana da. **A sala de apoio à aprendizagem na organização da escola em ciclos da rede pública municipal de Cuiabá-MT**. 246p. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de educação Programa de pós-graduação em educação. Cuiabá, 2012.

SPOZATI, Aldaíza. Exclusão social e fracasso escolar. **Em aberto**, Brasília, v.17, n.71, p.21-32, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZORZI, Jaime Luiz. Os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios específicos de leitura e da escrita. **Britto ATBO, organizador. Livro de fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso Editorial**, p. 217-30, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE A:

Questionário 1 – Consideração dos docentes acerca das Salas de Apoio.

O questionado abaixo é voltado para professores do Ensino Fundamental em relação ao seu conhecimento sobre o aprendizado dos alunos, a implementação das Salas de apoio e as vantagens obtidas por meio destas. Não existem respostas corretas, portanto, responda as perguntas abaixo com sinceridade.

1) Idade:

- 2) Formação:
- 3) Ano da conclusão:
- 4) Há quanto tempo atua como docente do ensino fundamental?
- 5) Durante a sua graduação teve alguma disciplina formativa voltada para os processos de aprendizagem? Qual?
- 6) A partir de que momento você teve conhecimento sobre a existência das sala de apoio e como foi a aceitação da implementação das mesmas na escola que você atua?
- 7) Como você acha que o aluno aprende os conteúdos que você ensina?
- 8) Quais as justificativas atribuídas ao fracasso escolar?
- 9) Quais os requisitos você utiliza para justificar a necessidade dos alunos irem para as salas de apoio?
- 10) As sala de apoio na sua opinião contribuem para o aprendizado do aluno?
- 11) Na sua opinião aproximadamente quanto tempo o alunos necessita participar da sala de apoio para que seja minimizada as suas dificuldades?
- 12) Quais as dificuldades encontradas por você na atuação como professor regente de uma Sala de Apoio? Escreva.
- 13) Quais estratégias são utilizadas na por você com os alunos que frequentam as Salas de Apoio?
- 14) Como são avaliados os alunos da Sala de Apoio e Aprendizagem?

ANEXO**ANEXO – A**

Colégio Estadual- Ensino Fund., Médio e Profissional

E - mail:

Rua: - Jd. - Telefax (044)3522-
Goioerê – Paraná – CEP: 87.360-000

COMUNICADO**Senhor pai ou responsável:**

Tendo em vista que o(a) aluno(a)
_____, do _____ ano turma
_____ está com baixo rendimento na disciplina de _____, ele(a)
deverá participar das aulas de apoio à aprendizagem, nos seguintes horários:

Dia da semana _____ das _____ h às
_____ h.

Dia da semana _____ das _____ h às
_____ h.

Média Bimestral:

Língua Portuguesa 1º Bim: _____ 2º Bim: _____

Matemática 1º Bim: _____ 2º Bim: _____

Tal comunicado deve ser assinado e devolvido para que seu filho possa freqüentar essas aulas a partir de ____/____/2013.

Goioerê, ____ de _____ de 2013.

Autorizo

—

Nome e assinatura do responsável

Não autorizo

Justificativa:

Assinatura _____ do _____ responsável:

DIREÇÃO/ EQUIPE PEDAGÓGICA